

**Núcleo de Acervos da Escola de Música  
da UEMG: olhares sobre pesquisas no  
âmbito da musicologia brasileira**

Domingos Sávio Lins Brandão

Aline Azevedo

## **Introdução**

Em março de 1954, por iniciativa de entidades que se dedicavam às artes, especialmente à música, foi criada a Universidade Mineira de Arte (UMA), que deu início às suas atividades com uma Escola de Música (CONSELHO DE ENSINO SUPERIOR, [S.d.]) cujo objetivo era incrementar os ensinamentos musicais e artísticos em Belo Horizonte. Esta instituição veio a tornar-se a Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (ESMU/UEMG), que, continuando sua missão inicial de formar profissionais e fomentar atividades culturais na capital mineira, oferece atualmente três cursos de graduação – um Bacharelado e duas Licenciaturas – e cursos de extensão permanentes – Curso de Formação Musical e Musicalização Infantil.

Para além das atividades de ensino e extensão, a Escola de Música da UEMG realiza pesquisas em diversas áreas do conhecimento musical e, neste texto, abordaremos especificamente as atividades desenvolvidas no campo da musicologia<sup>1</sup> brasileira, tendo como objeto de estudo o Núcleo de Acervos desta instituição. Segundo Paulo Castagna,

[...] o estudo dos acervos musicais, ainda que fragmentários por princípio, permite o contato com uma parcela interna bastante significativa da prática musical, tornando-se um meio potencial para a ampliação da visão sobre o patrimônio musical<sup>2</sup> e o seu significado social (CASTAGNA, 2016, p. 195).

Tendo em vista as questões relativas à importância dos acervos musicais no contexto de preservação do patrimônio musical, propomos neste estudo descrever os conjuntos documentais do Núcleo de Acervos da Escola de

---

1 De forma geral, podemos dizer que a musicologia é o estudo científico ou acadêmico da música (DUCKLES, 2017). O reconhecimento da musicologia como disciplina independente surge a partir da segunda metade do século XIX e, desde então, vários autores propõem diferentes subdivisões da disciplina. Uma das formas de se compreender a estrutura da musicologia seria a apontada por Richard Parncutt, que aponta três grandes troncos da musicologia: a musicologia sistemática (subdividida em musicologia científica e musicologia cultural), a musicologia histórica e a etnomusicologia (PARNCUTT, 2012).

2 De acordo com Antonio Ezquerro-Esteban (2016), o patrimônio musical é formado pelo patrimônio documental (partituras, hinários etc.), patrimônio espacial (salas de concerto, teatros, salões etc.), patrimônio organológico (instrumentos musicais) e o patrimônio propriamente musical, sonoro, auditivo – esse sim imaterial (EZQUERRO-ESTEBAN, 2016).

Música da UEMG e, em um recorte no escopo das pesquisas empreendidas neste espaço, destacar aquelas realizadas no Acervo Maestro Chico Aniceto. Optamos por este acervo, dado que, desde 2006, ele vem sendo ininterruptamente objeto de estudos nesta instituição e, portanto, tem produzido grande volume de resultados acadêmicos e científicos, principalmente no que tange à produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e edições de partituras para performance musical.

### **Da Universidade Mineira de Arte à Universidade do Estado de Minas Gerais: a pesquisa como um dos pilares institucionais**

Para abordar o tema da pesquisa no Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG, propomos inicialmente uma breve contextualização histórica sobre a constituição da Escola de Música, já que a pesquisa passa a ser um dos pilares institucionais da Universidade – juntamente com o ensino e extensão – a partir das transformações que conduziram a Universidade Mineira de Arte à atual Universidade do Estado de Minas Gerais.

A história da Escola de Música da UEMG inicia na década de 1950, quando três instituições eram primordiais para o fomento à cultura em Belo Horizonte, sendo responsáveis pela realização de diversas atividades artísticas, como temporadas líricas, temporadas de concertos sinfônicos, oratórios e música de câmara (SIMÃO *apud* DUARTE,

2001). São elas: a Sociedade Coral de Belo Horizonte, a Sociedade de Concertos Sinfônicos e a Cultura Artística de Minas Gerais.

As três instituições que foram criadas em Belo Horizonte, Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte, a Cultura Artística de Minas Gerais e a Sociedade Coral de Belo Horizonte, eram co-irmãs e contribuíram decisivamente para a arrancada inicial e a manutenção por vários anos de um movimento artístico e cultural de alto nível na cidade de Belo Horizonte. A Cultura Artística trouxe os maiores solistas brasileiros e internacionais à cidade; A Sociedade Coral manteve uma temporada lírica anual por vários anos consecutivos, com os melhores cantores nacionais e internacionais. A Sinfônica mineira manteve-se em um ótimo nível, importando músicos mineiros que se encontravam em outros estados e trazendo músicos do Rio de Janeiro e da Europa para suas fileiras (DUARTE, 2001, p. 51).

Além das atividades artísticas, em 1954 essas três instituições uniram-se na criação da UMA, que iniciou seus trabalhos com uma Escola de Música.<sup>3</sup> O objetivo dessa nova instituição é descrito no folheto da 10ª Temporada Lírica Oficial da Sociedade Coral de Belo Horizonte:

Fomos mais longe. O nosso arrôjo de idealismo lançou a idéia da criação de um

---

3 Em 1957 foi fundada também a Escola de Artes Plásticas (CONSELHO DE ENSINO SUPERIOR, [S.d.]).

organismo escolar e cultural que levasse aos componentes dos quadros corais e orquestrais, os ensinamentos musicais e artísticos indispensáveis para o seu aprimoramento. Aí está a UNIVERSIDADE MINEIRA ARTE, autêntica afirmação, já vitoriosa, coroando a idealização do Convênio, que amparou e irmanou as nossas três mais ativas Sociedades Artísticas. A Universidade Mineira de Arte ocupa, hoje, um lugar do relevo no mundo das artes. Um elevado número de alunos frequenta hoje os seus cursos de música, Teatro, línguas, Artes Plásticas, etc., os quais são ministrados por categorizados professores (SOCIEDADE CORAL DE BELO HORIZONTE, 1959).

Em 1963, a UMA transformou-se em FUMA – Fundação Mineira de Arte, sendo que, no ano seguinte, a Escola de Música foi reconhecida pelo Decreto nº. 55.067, de 24 de novembro de 1964, do Conselho Federal de Educação/MEC.<sup>4</sup> Luis Melgaço Júnior, Gabor Buza, Sérgio Magnani, Ernest F. Schurmann, Fernando Coelho, Sebastião Viana e João Décimo Brascia são alguns dos renomados músicos, com formação no Brasil e no exterior, que integraram a equipe de primeiros professores da escola. A partir de 1980, a FUMA passou a ser chamada de Fundação Mineira de Arte “Alejadinho” e, em 1994, foi incorporada à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), tornando-se a Escola de Música uma das faculdades desta instituição.

---

4 A Escola de Artes Plásticas (ESAP), hoje Escola de Design da UEMG, também foi reconhecida na mesma data pelo Decreto nº. 55.068/64.

Após a primeira eleição para sua diretoria<sup>5</sup> como unidade acadêmica da UEMG, em 1996, a Escola de Música ampliou seus objetivos, buscando adequar-se à finalidade e competência da referida universidade conforme o estabelecido na Lei nº. 11.539, de 22 de julho de 1994. Conforme o art. 2º: “A Universidade tem por finalidade o desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das letras e das artes e a formação de profissionais de nível universitário mediante a pesquisa, o ensino e a extensão” (MINAS GERAIS, 1994).

Diante do propósito da Universidade estabelecido pelo decreto anteriormente citado, a Escola de Música deu início a ações que visavam atender aos três pilares da estrutura universitária: ensino, extensão e pesquisa. Quanto ao primeiro item, foi realizada a reestruturação dos Cursos de Bacharelado, Licenciatura e dos Cursos de Extensão Permanente (Curso Básico<sup>6</sup> e Musicalização Infantil). Em relação ao segundo pilar, houve uma intensificação dos projetos extensionistas, ampliando a promoção de eventos como apresentações públicas, seminários e festivais, contribuindo para uma maior integração entre a universidade e a sociedade. Já o contexto da pesquisa foi favorecido pela implementação de cursos de pós-graduação<sup>7</sup>, ampliado com a criação da revista *Modus* (2000) e execução de projetos nas mais diversas áreas da música.

---

5 A primeira direção foi composta pelos professores Domingos Sávio Lins Brandão (diretor) e Wilma Zanella (vice-diretora).

6 Atualmente denominado Curso de Formação Musical.

7 Mestrado Interinstitucional em parceria com a UNIRIO (1999) e Especialização em Música Brasileira – Práticas Interpretativas (2000).

Especificamente neste trabalho, propomos destacar as pesquisas na área da musicologia, notadamente aquelas que têm como objeto de estudo documentos resguardados na Escola de Música, não só pelos trabalhos desenvolvidos ao longo dos últimos anos quanto pelo seu potencial para pesquisas futuras, dado que esta instituição abriga um Núcleo de Acervos com vasta documentação de valor histórico e cultural.

No campo da musicologia brasileira, a lida com acervos musicais tem se mostrado uma possibilidade profícua no que tange aos estudos sobre a história da música e sobre práticas musicais. A diversidade de materiais aos quais se tem acesso em acervos demonstra a necessidade, cada vez mais nítida, de ações que promovam a conservação e divulgação destes documentos de forma a subsidiar pesquisas nas mais diversas áreas da musicologia, especialmente aquelas ligadas ao método histórico, crítica textual, pesquisa arquivística e práticas interpretativas. Nesse âmbito, o Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG, inaugurado em 2007 para atender à linha de pesquisa Musicologia Histórica do Centro de Pesquisa desta instituição, figura como um amplo campo para pesquisas de cunho musicológico, dado que reúne sete acervos e obras avulsas com documentos que vão desde a primeira metade do século XVIII ao século XXI de diferentes cidades de Minas Gerais, como Ouro Preto, Belo Horizonte, Visconde do Rio Branco, Illicínea, Piranga, Pará de Minas e Sabará.



## Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG

Os acervos<sup>8</sup> da Escola de Música, de forma geral, podem ser agrupados de acordo com determinadas características preponderantes. Uma primeira parte destes acervos destaca-se no âmbito de pesquisas direcionadas especialmente à produção musical dos séculos XVIII e XIX, sendo formada por três acervos: Acervo Maestro Vespasiano Gregório dos Santos, Acervo Maestro Chico Aniceto e Acervo Maestro Francisco Passos. Esses conjuntos documentais são formados principalmente por manuscritos musicais destinados a bandas de música, contendo também algumas obras para outras formações.

---

8 Os termos acervo e arquivo não são necessariamente similares. De acordo com André Guerra Cotta, o termo **arquivo** refere-se a um "conjunto orgânico de documentos, isto é, acumulados natural e historicamente por um titular (indivíduo ou instituição) em função de suas atividades, de maneira que seus documentos caracterizam-se por ter uma única proveniência" (COTTA, 2012, p. 30). Já **acervo** é "um termo neutro, que pode indicar tanto um arquivo como uma coleção, mas aí reside o seu perigo: o de não identificar claramente a natureza de um dado conjunto documental e, por isso mesmo, não definir qual é o tratamento adequado para ele" (COTTA, 2012, p. 32). Apesar das diferenças consideradas anteriormente, neste trabalho, quando se trata dos nomes dos conjuntos documentais do Núcleo de Acervos os termos acervo e arquivo não são usados necessariamente dentro das definições usuais da musicologia, sendo os nomes dos acervos mantidos da forma como os conjuntos foram nomeados no momento da sua entrada na Escola de Música. Assim, apesar de um conjunto ser denominado de acervo e outro de arquivo, essa nomenclatura não deve ser considerada como primordial para entendimento da sua formação, proveniência e conteúdo.

O Acervo Maestro Vespasiano Gregório dos Santos teve sua origem com as atividades do maestro José Nicodemos da Silva (s/d), que esteve à frente do Coral e da Orquestra Padre João de Deus, grupos musicais que atuaram nos principais momentos civis e religiosos nos primeiros anos da nova capital mineira, Belo Horizonte (PONTES, 2004). Os manuscritos do maestro Nicodemos foram herdados por seu filho adotivo, o maestro Vespasiano Gregório dos Santos (s/d), que foi pianista e diretor das orquestras das empresas Gomes Nogueira (PONTES, 1999).

Em 1999, a partir de projeto de pesquisa coordenado pelo professor Márcio Miranda Pontes e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), as obras deste acervo foram catalogadas, sendo identificados originais e cópias de obras compostas em Minas Gerais entre os séculos XVIII e XX, além de obras de compositores de outros estados brasileiros e estrangeiros. Entre os manuscritos encontram-se músicas de gênero religioso, músicas para bandas de música, música de câmara e música de salão (PONTES, 1999). Estes manuscritos totalizam 379 itens que, dado este projeto de pesquisa pioneiro nos estudos relacionados a acervos musicais no país, encontram-se totalmente digitalizados e disponibilizados para pesquisadores através de CD-ROM e site.

Trata-se de um catálogo digital do arquivo, contendo fac-símiles de todos os manuscritos musicais que o compõem [...]. O resultado deste projeto realmente inovador

está on-line<sup>9</sup>, segundo informa página inicial, desde 1º de dezembro de 1999 [...]. Esta iniciativa também foi pioneira ao publicar simultaneamente este conteúdo em CD-ROM, naquele mesmo ano de 1999 (COTTA, 2011, p. 470).

Vale ressaltar ainda que esse foi o primeiro projeto de pesquisa realizado pela Escola de Música da UEMG, abrindo caminho para uma série de pesquisas que viriam a se realizar no âmbito desta escola nos anos seguintes.

Já o Acervo Maestro Chico Aniceto foi formado por Francisco Solano Aniceto (1886-1972), filho do maestro José Aniceto da Cruz (s/d). Sua família era originária da cidade do Alto do Rio Doce e atuou principalmente na cidade de Piranga/MG nos séculos XIX e XX (BRANDÃO; AZEVEDO, 2018). Seus estudos em música se deram com familiares e, ao longo da vida, Chico Aniceto atuou como regente, compositor, copista, professor e alfaiate (BRANDÃO *et al.*, 2008). Foi professor e regente da Banda do Recorde (Alto Rio Doce/MG), regente do Coral da Igreja Imaculada Conceição (Ouro Preto/MG), professor e regente da Corporação Musical Imaculada Conceição (Piranga/MG), fundada por sua família, e regente da Corporação Musical Sagrado Coração (Piranga/MG) (BRANDÃO; AZEVEDO, 2018). Em Ubá/MG, atuou como professor de música, tendo sido Ary Barroso um de seus alunos (GOMES, 2005).

---

9 Atualmente, as imagens dos manuscritos do Acervo Maestro Vespasiano Gregório dos Santos podem ser acessadas no link <<http://www.editorapontes.com.br/tmb/vespasiano/pages/>>.

Esse acervo foi doado à Escola de Música da UEMG em 2004 por intermédio do professor Domingos Sávio Lins Brandão, cuja família também é proveniente de Piranga/MG e, em 2005, teve o seu primeiro projeto aprovado pela FAPEMIG no programa especial “Uso da Tecnologia Digital no Resgate da Identidade Histórico Cultural de Minas Gerais”. Posteriormente, em 2013, uma nova remessa de documentos pertencentes a Onofre Aniceto (1931-2014), filho do maestro Chico Aniceto, foi doada à Escola de Música e incorporada ao Acervo Maestro Chico Aniceto (BRANDÃO; AZEVEDO, 2018). Até o momento, foram catalogadas 705 obras e 109 fragmentos, sendo as obras divididas em vinte e sete categorias de acordo com o gênero musical, função musical ou tipo de documento. Este acervo contém ainda documentos diversos de gênero textual que ainda não foram inventariados, tais como documentos pertencentes a Terezinha Aniceto (s/d), filha do maestro Chico Aniceto, além de objetos tridimensionais como as pastas usadas originalmente para guardar os manuscritos e sacos de pano usadas em seu transporte.

Ainda neste primeiro grupo de acervos, podemos incluir o Acervo Maestro Francisco Passos. Esse conjunto documental é formado por fontes musicais manuscritas provenientes da cidade de Illicínea/MG, com datação entre 1880 e 1958, e envelopes originalmente utilizados para guardar os manuscritos, que, até o momento, não foram inventariados. Assim como o Acervo Maestro Vespasiano Gregório dos Santos, todas as obras do Acervo Maestro Francisco Passos foram digitalizadas e disponibilizadas em CD-ROM na biblioteca da Escola de Música da UEMG e

no próprio Núcleo de Acervos. O projeto que viabilizou tal disponibilização do material para pesquisa foi realizado nos anos de 2007 e 2008 sob coordenação do professor Paulo Sérgio Malheiros, tendo apoio do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG (PAPq/UEMG).

Um segundo grupo de acervos é formado por aqueles conjuntos cujas características de seus documentos os aproximam de arquivos pessoais<sup>10</sup>. São acervos que agrupam documentos diversos relacionados a atividades de seus produtores, não sendo formados unicamente por fontes musicais, mas também por cadernos de estudo, contratos, jornais, fotos etc. Neste grupo, o Arquivo Georges e Ana Maria Vincent destaca-se pelo grande volume de materiais. O conjunto documental se originou da atuação profissional de Georges Joseph Pascal Marie Vincent (1935-2012) e Ana Maria Aguiar Machado Vincent (1946-2008), em Belo Horizonte, entre os anos de 1973 e 2012, constituindo-se de programas de concertos, recortes de jornais, livros, fotocópias de tratados, fontes musicais (manuscritas, impressas e fotocópias), orçamentos, contratos, correspondências, revistas, anotações, *releases*, fotos, desenhos e alguns objetos tridimensionais. Até o momento, foram inventariados 610 itens de gênero textual e 299 itens de gênero bibliográfico, sendo que ainda restam seis caixas

---

10 De acordo com Catherine Hobbs, os “arquivos pessoais são formados por causa das necessidades, desejos e preferências de seus titulares no tocante à produção e à preservação de documentos [...]” (HOBBS, 2016, p. 303) e, ainda segundo esta autora, “[...] são inteiramente controlados por pessoas físicas antes de darem entrada em uma instituição arquivística” (HOBBS, 2016, p. 303).

de papelão com material ainda não inventariado, em sua maioria fontes musicais (fotocópias e impressas).

Esse arquivo tem contribuído especialmente para as pesquisas sobre a prática de música antiga<sup>11</sup> em Belo Horizonte, dado que o músico Georges Vincent foi um entusiasta desta prática, tendo sido integrante do Madrigal Renascentista e um dos fundadores do Grupo de Música Antiga da UFMG (1983-1993), grupo pioneiro na prática de música antiga em Belo Horizonte. Participou ainda de outros grupos de música antiga, como o Collegium Musicum de Minas (1996-2003) e o Grupo de Música Antiga da UEMG (2007-2013) (AZEVEDO, ALINE; GOMES; ROCHA, 2016). As pesquisas que têm gerado a inventariação dos itens deste acervo vêm sendo coordenadas pela professora Aline Azevedo desde 2017, sempre com o apoio do PAPq/UEMG e PIBIC/FAPEMIG/UEMG.

Ainda dentro da categoria de arquivos pessoais, podemos incluir outros três acervos que, apesar de conterem um volume menor de documentos, podem contribuir para as pesquisas em torno da prática musical no século XX.

---

11 Música Antiga é o termo usado desde o pós-guerra como referência ao movimento musical que pesquisa um determinado repertório caracterizado especialmente pela não continuidade da sua prática até nossos dias. Nesse sentido, inicialmente dedicou-se às músicas dos períodos medieval, renascentista e barroco, sendo que atualmente pode ser utilizado também para a interpretação de músicas dos períodos clássico e romântico. No Brasil, o termo é também utilizado para a prática do repertório colonial brasileiro e do século XIX. Esse movimento preza pela utilização de instrumentos de época, mas, especialmente, pelos princípios estéticos específicos para execução do repertório a ser abordado.

O Arquivo Lodi resguarda fontes musicais (impressas e encadernações) e documentos textuais datados entre 1878 e 1981, somando um total de 219 itens, sendo que, até o momento, foram inventariados 80 itens, e 139 ainda não foram higienizados e inventariados. As fontes musicais são primordialmente de peças para piano.

Até o momento, há poucos dados disponíveis sobre esse arquivo, principalmente em relação à sua proveniência. Há dúvida também em relação aos produtores, que poderiam ser as irmãs Yolanda Lodi (s/d) e/ou Helena Lodi (s/d) e/ou Alda Lodi (1898-2002). Em alguns documentos, é encontrado um carimbo com o nome “Lodi”, e encontramos também um envelope destinado a Helena e Alda Lodi. Tanto Alda quanto Helena e Yolanda tiveram formação em música/piano, sendo que Yolanda foi professora de Teoria Musical e História da Música no Conservatório Mineiro de Música, e Helena foi professora de piano nesta mesma instituição (FONSECA, 2010). Já Alda dedicou-se ao ensino regular, atuando como professora de matemática (FONSECA *et al.*, 2014), e seu acervo encontra-se no Museu da Escola de Minas Gerais (FONSECA *et al.*, 2014). Tendo em vista que a maior parte do arquivo é formada por fontes musicais para piano e que os documentos de Alda Lodi foram doados ao Museu da Escola de Minas, acreditamos que a maior probabilidade é que os registros que se encontram no Núcleo de Acervos sejam provenientes da atividade de Yolanda ou Helena Lodi.

Uma fonte interessante encontrada no arquivo é o manuscrito da peça “Mizar” – Minuetto do Trio em dó menor para

piano de Hostílio Soares. Esse documento chama atenção pela correspondência possível com outro acervo do Núcleo, o Acervo Hostílio Soares, que será apresentado em seguida. Considerando que Hostílio Soares também foi professor do Conservatório Mineiro de Música e que a obra em questão é escrita para piano, é possível estabelecer uma relação entre as prováveis produtoras do Arquivo Lodi e do Acervo Hostílio Soares.

A parte do Acervo Hostílio Soares que atualmente encontra-se na Escola de Música da UEMG é formada por fontes musicais manuscritas, fotocópias e cadernos de exercícios. Esse conjunto documental foi produzido pelo professor Hostílio Soares (1898-1988), natural de Visconde do Rio Branco/MG. Filho de Theodolindo José Soares, mestre de banda daquela cidade e que atualmente dá nome ao conservatório estadual de Visconde do Rio Branco (Conservatório Estadual de Música Prof. Theodolindo José Soares). Hostílio Soares estudou no antigo Instituto Nacional de Música (atual Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ) entre os anos de 1923 e 1928. Em Visconde do Rio Branco/MG, fundou e dirigiu a Escola de Música Francisco Braga e o Coro Santa Cecília, da Matriz de São João Batista. Mudou-se para Belo Horizonte em 1931 e foi um dos regentes da antiga Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte<sup>12</sup> e fez sua estreia como compositor em 1932 à frente desta orquestra, no Teatro

---

12 Como descrito na segunda parte deste texto, a Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte foi uma das três entidades responsáveis pela fundação da Universidade Mineira de Arte (UMA), que viria a fazer parte da Universidade do Estado de Minas Gerais.



Municipal desta cidade (atual Teatro Francisco Nunes). Obteve diversos prêmios em concurso entre compositores residentes em Minas Gerais instituído oficialmente pelo Governo de Minas Gerais (1951, 1961, 1962, 1963 e 1964) e em 1954 dirigiu em Belo Horizonte a estreia mundial da ópera “O sertão”, do Maestro Fernand Jouteux. A partir da década de 70 retirou-se do cenário musical, dedicando-se à restauração e revisão de suas obras (*Sobre o compositor: Hostílio Soares*, [S.d.]).

Após o falecimento de Hostílio Soares em 1988, suas obras foram entregues à sua irmã, Eunice da Costa Soares Pereira, em Visconde do Rio Branco. Em 1998, o acervo foi cedido ao Centro de Pesquisa da Escola de Música da UEMG aos cuidados do professor Márcio Miranda Pontes, sendo posteriormente passado aos cuidados do professor Arnon Sávio Reis de Oliveira. As obras deste acervo são majoritariamente de autoria de seu próprio produtor, sendo também encontradas cópias manuscritas de peças do Padre José Maria Xavier e do Tenente Theodolindo José Soares (pai de Hostílio Soares)<sup>13</sup>.

Outro acervo que se enquadra nesta categoria de arquivos pessoais é o Arquivo Delza Gonçalves (s/d). Os documentos foram doados pelos familiares de Delza Gonçalves para a Escola de Música da UFMG e, posteriormente, foram encaminhados por esta instituição para a biblioteca da Escola de Música da UEMG. Em avaliação pelos profissionais da

---

13 É possível acessar as edições de obras realizadas pelo professor Arnon no site: <<https://sites.google.com/site/hostiliosoares/home>>.

biblioteca da ESMU/UEMG, foi constatado que os documentos teriam características que o tornariam mais adequados de serem resguardados pelo Núcleo de Acervos da escola, sendo então transferidos para esse setor no primeiro semestre de 2019. Este arquivo é formado por 28 itens, dentre eles onze volumes da coleção “A melhor música do mundo”, livros de musicologia e encadernações de revistas de música, sendo estas bem semelhantes às encontradas no Arquivo Lodi. Tendo sido encaminhado ao Núcleo recentemente, ainda não foi possível concluir sua inventariação e pesquisa sobre história arquivística e biográfica.

Para além destes dois grupos de acervos identificados, podemos destacar o Acervo da Rádio Inconfidência, que figura como um acervo bastante diverso dos demais, sendo formado por manuscritos musicais e discos. A Rádio Inconfidência foi idealizada pelo secretário Israel Pinheiro (1896-1973), com o objetivo de promover a integração do Estado, visando, principalmente, o homem do campo. Foi inaugurada em 1936 pelo governador Benedito Valadares (1892-1973). Seus programas de auditório contavam com variados grupos instrumentais, regentes, arranjadores e copistas, gerando muitas composições e arranjos para serem executados por esses grupos (VIANA, 2014). Devido a resoluções administrativas, a guarda do acervo da Rádio Inconfidência – que é uma rádio estadual – foi transferida para a Universidade do Estado de Minas Gerais em 2000.

O acervo de discos é composto por aproximadamente 33.000 discos fabricados entre o período de 1940 a 1980 de vários diâmetros e rotações por minuto (33, 45 e 78 rpms)

(CARVALHO, 2014). Apesar de os discos não terem sido inventariados, foram identificadas gravações consideradas raras, de compositores como Camargo Guarnieri, Nelson Cavaquinho, Jackson do Pandeiro, Pixinguinha, Lupicínio Rodrigues, Ary Barroso, Lamartine Babo e de intérpretes como Orlando Silva, Marlene, Carlos Galhardo, Vicente Celestino, Alvarenga e Ranchinho, além de conjuntos regionais mineiros e solos (UEMG, 2004).

O acervo de partituras é formado por cerca de 2.400 obras (VIANA, 2014), nas quais observa-se grande variedade de gêneros musicais e compositores. Até o momento, foram catalogadas 1545 obras a partir de projeto de pesquisa coordenado pelo professor Fábio Henrique Viana no ano de 2013, sendo que, em 2019, um novo projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com apoio do PAPq/UEMG, para dar continuidade à catalogação. Entre os 64 gêneros identificados até o momento, destacam-se: samba – 635 obras; bolero – 212 obras; fox – 142 obras; valsa – 111 obras; canção – 78 obras; baião – 42 obras; toada – 39 obras. Embora mais raros, há também gêneros eruditos, como fuga, serenata, romance, intermezzo, rapsódia, entre outros. Em apenas 79 obras não é explicitamente indicado o gênero musical (VIANA, 2014). Os compositores mais frequentemente encontrados são: Fernando César (37 composições), Jair Silva (26 composições), Rômulo Paes (23 composições), Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes (21 composições cada), Bené Silva (20 composições), Evaldo Gouveia, Jadir Ambrósio, Moacyr Pórtes e Noel Rosa (16 composições cada), Ary Barroso, Jair Amorim e Tito Madi (14 composições cada) (VIANA, 2014).

Um quarto grupo de documentos pertencentes ao Núcleo pode ser chamado de obras avulsas. São obras que estão sob guarda da Escola de Música, mas não figuram como parte de nenhum dos acervos anteriormente descritos. São elas: 5 cadernos provenientes da cidade de Pará de Minas que contêm cópias manuscritas de músicas populares, manuscrito da Sonata 2ª, chamada de “Sabará”<sup>14</sup>, obra composta em três movimentos para teclado, de autor desconhecido, proveniente do Acervo da Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará/MG, e duas edições encadernadas de obras editadas por Francisco Curt Lange<sup>15</sup>.

---

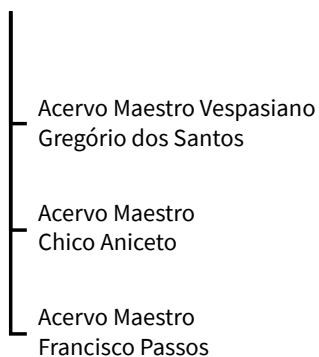
14 Trata-se do único manuscrito localizado, até o momento, de uma obra para teclado do gênero sonata do período colonial brasileiro. A edição desta obra foi realizada pelo professor Domingos Sávio Lins Brandão e publicada pela Editora Pontes em 2007 (BRANDÃO, 2000). Em 1999 a obra foi gravada pelo cravista Antonio Carlos de Magalhães, no CD “Sabará” (MAGALHÃES, 1999).

15 A primeira encadernação refere-se à edição das obras Antífona (Lobo de Mesquita), Hymno (Coelho Neto), Novena (Gomes da Rocha) e Credo (Parreiras Neves), e a segunda refere-se à Missa nº 1 (Missa em mi bemol), de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. Esta segunda encadernação contém dedicatória manuscrita do musicólogo Francisco Curt Lange ao então ministro da educação e cultura, Dr. Clovis Salgado, e sua esposa, Lia Salgado. A dedicatória data de 23 de janeiro de 1960.

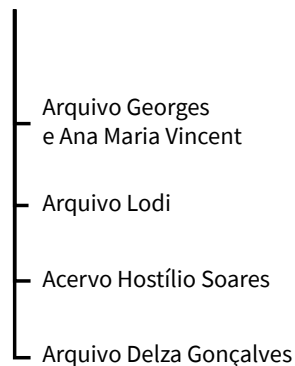
**Figura 1:** Divisão dos arquivos do Núcleo de Acervos

**Núcleo de Acervos ESMU/UEMG**

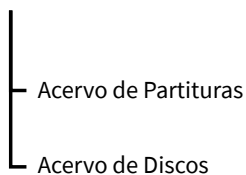
**1º grupo**  
(Produção musical dos séculos XVIII e XIX)



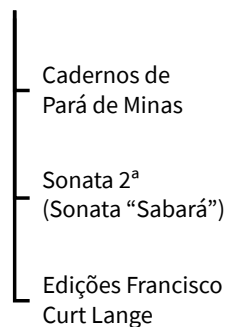
**2º grupo**  
(Arquivos pessoais)



**3º grupo**  
(Acervo da Rádio Inconfidência)



**4º grupo**  
(Obras avulsas)



Fonte: Elaborado pelos autores.

## **Pesquisas no Acervo Maestro Chico Aniceto**

Desde o ano de 2005, diversos projetos concernentes aos trabalhos com a documentação do Acervo Maestro Chico Aniceto<sup>16</sup> têm sido aprovados ininterruptamente nos programas de apoio à pesquisa da UEMG. O primeiro projeto realizado neste acervo foi contemplado em edital da FAPEMIG e, nos anos seguintes, outros projetos foram realizados a partir dos programas de iniciação científica PIBIC/FAPEMIG/UEMG e PAPq/UEMG.

No contexto destas pesquisas, as peças do acervo foram submetidas a um processo de higienização, separação, pré-organização e catalogação das obras. Esta última etapa citada – catalogação – foi realizada durante o ano de 2008, quando o conteúdo do acervo foi relacionado através da criação de um banco de dados digital. Os critérios utilizados quanto à forma de armazenamento e classificação das peças levaram em conta a especificidade e singularidade do acervo. Posteriormente, em 2017, foi realizada uma revisão do catálogo, tendo em vista a incorporação de fundo documental proveniente de Onofre Aniceto (1931-2014), filho do Maestro Chico Aniceto.

Desde 2009 têm sido realizadas pesquisas que trazem como produto final a edição de obras deste acervo. Esse processo consiste na montagem, digitalização e edição

---

16 Neste texto, as pesquisas realizadas a partir do Acervo Maestro Chico Aniceto serão detalhadas não só como registro das importantes atividades realizadas em seu âmbito como ilustração das possibilidades futuras de produção nos outros acervos do Núcleo.

de obras, tendo em vista a divulgação e execução pública das mesmas. Estas edições contribuem para construção da história da música brasileira, dado que se encontram reunidas no Acervo Maestro Chico Aniceto originais e cópias de obras de reconhecidos compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX, como Emerico Lobo de Mesquita, Jerônimo de Souza Lobo, João de Deus de Castro Lobo, Pe. José Maria Xavier, João Baptista de Macedo (O Pururuca de Diamantina), bem como de compositores de outras partes do país, como Padre José Maurício Nunes Garcia, Maciota (Fortunato Mazziotti) e Carlos Gomes, além de outras inéditas, de autores anônimos e pouco conhecidos, como Mestre Cândido José Soares Gouvêa, Manuel Camelo Carlos Jorge Mendonça e Mestre Moura (BRANDÃO; COSTA; VASCONCELLOS, 2008).

Salientamos que, no ano de 2018, realizou-se trabalho hercúleo de editar as 58 obras do Caderno de Piranga<sup>17</sup> (edital 01/2018 PAPq/UEMG), considerado um dos documentos mais raros da música antiga brasileira, tendo em vista sua disponibilização através de publicação impressa ou em formato digital. No presente momento, encontra-se em fase de edição a Missa em Si bemol de José Maurício Nunes Garcia<sup>18</sup> segundo a versão do Maestro Chico Aniceto (edital PAPq/UEMG 01/2019).

Além das 58 obras do Caderno de Piranga, destacamos outras peças que foram editadas através dos projetos de pesquisa:

---

17 Conjunto de manuscritos musicais considerado um dos mais antigos do Brasil, sendo, provavelmente, da primeira metade do século XVIII. As obras que fazem parte deste caderno são, em sua maioria, destinadas aos rituais da Semana Santa e foram registradas em 56 folhas de papel cartorial, nas quais as pautas musicais foram desenhadas através de uma régua própria para tal finalidade. As peças foram escritas para quatro vozes, sendo que o tiple (soprano) e tenor estão anotados nas páginas do lado esquerdo, e as vozes do altus e do bassus, nas páginas do lado direito. Outras características singulares tornam esse manuscrito de grande relevância no estudo da música colonial brasileira, como o tipo de escrita utilizada, a ausência de barras de compasso e técnicas de composição: “A grafia musical apresenta características típicas da maneira de escrever do século XVII, apresentando sinais musicais, notas e pausas registradas de maneira arcaica. Algumas obras foram escritas utilizando a técnica polifônica imitativa, com seções homofônicas. Observamos ainda o emprego da notação mensural (sem barras de compasso) e uma oscilação entre os idiomas modais e o tonais, típica da produção religiosa contra reformista ibérica” (BRANDÃO; AZEVEDO, 2018, p. 103).

18 Considerado um dos principais compositores da música brasileira na passagem do século XVIII para XIX.



- *Ofício de Trevas para Quarta-Feira*, de J. J. Emerico Lobo de Mesquita<sup>19</sup>
- *Ofício para Quinta-Feira Santa*, de J. J. Emerico Lobo de Mesquita
- *Lamentação de Jeremias*, de J. J. Emerico Lobo de Mesquita
- *Credo*, do desconhecido Mestre José Cândido Soares Gouvea (ver FIGURA 2)
- *Credo*, do desconhecido Manuel Camelo Carlo Jorge Mendonça
- *Kyrie*, de Moura (seria C. G. de Moura de São João del Rei?)
- *Ofício três Horas de Agonia*, do incógnito compositor Padre Satriano
- Moteto *Plorans Ploravit*, João de Deus de Castro Lobo
- *Invitatório de Nossa Senhora*, compositor anônimo
- *Responsório de Santa Cecília*, compositor anônimo
- *Melodia de Santa Maria*, compositor anônimo
- *Solo do Pregador*, compositor anônimo
- *Lava Pés*, compositor anônimo
- *Missa Imaculada Conceição* (surpreendentemente “neo-modal” em estilo renascentista), compositor anônimo
- *Missa Suassuy*, compositor anônimo
- Motetos *Bajulans*, atribuído a Manoel Dias de Oliveira

---

19 José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, compositor mineiro nascido na cidade de Serro, atuante em Diamantina e Ouro Preto, foi autor de obras emblemáticas do século XVIII e teve atuação destacada no cenário da música colonial brasileira.



da Universidade é de fundamental importância, visto que, sem esta ação, corremos o risco de eliminar nossa memória musical, como salientou o musicólogo Bernardo Ilari (2008):

[...] Agora, sem música editada, a execução, a apreciação e o estudo são simplesmente impossíveis. No âmbito acadêmico, qualquer interpretação só é viável a partir de boas edições. E só um ignorante seria capaz de alegar que já temos todas as edições de que precisamos. Vastos setores do imenso panorama da música escrita são desconhecidos a alguns ou a todos nós, relegados ao esquecimento em alguma biblioteca adormecida. É por isso que, olhando do Sul, não editar música é suicídio: ao não editarmos partituras antigas, ao não as resgatarmos do esquecimento, ao não as examinarmos à procura de pistas sobre quem as cultivou, estamos com isso aos poucos matando nossa memória - o que equivale a matar a nós mesmos (ILARI, 2008, p. 18).

Um aspecto importante da edição de manuscritos musicais citada por Bernardo Ilari é a possibilidade de performá-los, finalidade máxima da obra musical. Vale ressaltar que a edição para performance contemporânea das obras de um acervo talvez seja a única forma capaz de realmente preservar a obra musical, já que o fator temporal da música é o que permite pensar sua preservação a partir de sua execução. Assim, “a interpretação hoje destas obras do passado é a possibilidade de manifestação e preservação da memória musical” (AZEVEDO, ALINE; BARBEITAS, 2019, p. 227).

Segundo Fernando Lacerda, exceto em raros lugares onde a música de um passado relativamente distante continua a fazer parte das práticas musicais no presente, cabe aos acervos o recolhimento e salvaguarda do repertório musical que perdeu a conexão com as práticas do presente, sendo necessário um lugar específico – os acervos musicais – para evitar seu total esquecimento (LACERDA, 2016).

Neste sentido, as peças editadas nos projetos de pesquisas realizadas a partir do Acervo Maestro Chico Aniceto têm sido apresentadas ao longo dos últimos anos, divulgando o acervo, a Escola de Música e a Universidade como um todo.

Como exemplo podemos destacar os concertos realizados pelo Grupo de Música Antiga da UEMG no Festival Internacional de Música Antiga e Música Colonial Brasileira de Juiz de Fora, em 2010, e no Auditório da Assembleia Legislativa, no programa Segunda Musical, em 2013. Obras do acervo também foram apresentadas pela Orquestra Minas Barroca (grupo formado por ex-alunos, alunos e professores da ESMU/UEMG) como parte da programação da Semana Aleijadinho e da instituição do dia do Barroco Mineiro, concerto este divulgado pela TV Assembleia para praticamente todo o estado de Minas Gerais. A mesma Orquestra executou obras pertencentes ao Acervo Maestro Chico Aniceto na Universidade de Rostock, na Alemanha, em 2015; na Semana UEMG, em 2015; em atividades da Escola de Música da UEMG, em 2017, na cidade de Assis; em Roma, na Itália, em 2017; e nas cidades de Cusco e Lima, Peru, em 2018; bem como em três concertos na Casa FIAT, realizados também em 2018. Esta ampla divulgação

das obras pertencentes ao Acervo Maestro Chico Aniceto só foi possível graças ao constante trabalho realizado ano após ano pelos bolsistas que têm atuado em projetos de pesquisa no Núcleo de Acervos da ESMU/UEMG.

### **Considerações finais**

Segundo o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, é de competência desta instituição “elaborar e realizar programas de pesquisa e de extensão e desenvolver tecnologias de acordo com a vocação regional e as potencialidades de cada unidade” (CONSELHO UNIVERSITÁRIO, 2013, p. 4). Neste sentido, as pesquisas desenvolvidas na Escola de Música da UEMG e, mais especificamente, no âmbito do Núcleo de Acervos desta escola, têm corroborado para a preservação e divulgação do patrimônio musical mineiro, explorando o potencial deste conjunto de acervos.

Assim, percebemos que as especificidades do patrimônio musical – sua natureza tanto material quanto imaterial – podem ser amplamente contempladas a partir das ações de pesquisa no Núcleo de Acervos da Escola de Música, posto que estas iniciativas envolvem tanto o tratamento da documentação material resguardada (fontes musicais, livros, discos, jornais etc.) quanto a edição de obras com o objetivo de possibilitar a sua performance. Portanto, compreender as possibilidades de atuação dos acervos musicais como dinamizadores da preservação do patrimônio musical material e imaterial no panorama brasileiro e

promover ações de pesquisas nestes espaços vêm corroborar a atuação da Escola de Música da UEMG como um espaço de fomento à preservação da memória musical de Minas Gerais.

## Referências

AZEVEDO, Aline; BARBEITAS, Flavio. Entre objetos e performances: reflexões sobre música e memória. *In*: CLAUDIA DAS CHAGAS PRODOSSIMO (Org.). **Música: Circunstâncias Naturais e Sociais**. Ponta Grossa/PR: Atena Editora, 2019. p. 217-228. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/07/E-book-Musica-Circunstancias-Naturais-e-Sociais.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

AZEVEDO, Aline; GOMES, Amanda; ROCHA, Edite. Arquivo Georges e Ana Maria Vincent: um relato descritivo. **Anais do IV Simpósio Internacional de Música Íbero-Americana e I Congresso da Associação Brasileira de Musicologia**, NULL, p. 305-321, 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0Bzuc3hsjkW9sRm9aWDB4dTzazQ/view>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

BRANDÃO, Domingos Sávio Lins; COSTA, Ludmila Ribeiro da; VASCONCELLOS, Yan Frederico Kononov de Latinoff. Descrição do processo de catalogação do Acervo Chico Aniceto. **Revista Modus**, NULL, v. 6, p. 9-17, 2008. Disponível em: <<http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PubLocal172P20120525075306.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

BRANDÃO, Domingos Sávio Lins. **A sonata n. 2 (Sonata Sabará)**. 2000, Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2000. p. 133-135.

BRANDÃO, Domingos Sávio Lins; AZEVEDO, Aline. Acervo Maestro Chico Aniceto: relato descritivo após incorporação de fundo documental pertencente a Onofre Aniceto. **Anais do I Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes: arquivos, técnicas e ferramentas do estudo documental**, p. 98-111, 2018. Disponível em: <[https://ufsj.edu.br/emhcv/anaiss\\_-\\_edicoes\\_anteriores.php](https://ufsj.edu.br/emhcv/anaiss_-_edicoes_anteriores.php)>. Acesso em: 20 dez. 2019.

CARVALHO, Guilherme Dias Melo. **A Rádio Inconfidência nos tempos do auditório: considerações sobre os gêneros musicais no acervo de partituras**. Dissertação (Mestrado) 2014. 85 f. Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-9WUQWD/1/dissertacao\\_vers\\_o\\_entrega\\_guilherme\\_carvalho.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-9WUQWD/1/dissertacao_vers_o_entrega_guilherme_carvalho.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2019.

CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: EDITE ROCHA; JOSÉ ANTÔNIO BAÊTA; ZILLE (Org.). **Musicologia[s]**. Barbacena: EdUEMG, 2016. p. 191–243. Disponível em: <[http://eduemg.uemg.br/arquivos/2016-MUSICOLOGIA\[S\]-SERIE-DIALOGOS-COM-O-SOM-VOL.3.pdf](http://eduemg.uemg.br/arquivos/2016-MUSICOLOGIA[S]-SERIE-DIALOGOS-COM-O-SOM-VOL.3.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2019.

CONSELHO DE ENSINO SUPERIOR. Parecer nº. 122/64. [S.l: s.n.], [S.d.].

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: 2013. Disponível em: <[http://uemg.br/downloads/Estatuto\\_UEMG\\_46352.pdf](http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG_46352.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2019.

COTTA, André Guerra. Acervos musicais brasileiros no século XXI e práticas musicais na América Portuguesa: uma visão panorâmica e dois casos pontuais. *In*: MARIA ELIZABETH LUCAS E RUI VIEIRA NERY (ORG.) (Org.). **As músicas luso-brasileiras no final do antigo regime**: repertórios, práticas e representações. Lisboa: [s.n.], 2012. p. 29-60.

COTTA, André Guerra. Novas considerações sobre o acesso ao Patrimônio Musical no Brasil. **Liinc em Revista**, v. 7, n. 2, p. 446-484, set. 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3326>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

DUARTE, Cristiano Lages. **Juvenal Dias da Silva**: um virtuoso da flauta em Minas Gerais. 2001. 180 f. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, 2001.

EZQUERRO-ESTEBAN, Antonio. Desafios da Musicologia pan-hispânica na atualidade: uma reflexão. *In*: ROCHA, EDITE; ZILLE, JOSÉ ANTONIO BAETA (ORG.) (Org.). **Musicologia[s]**. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2016. p. 25-40.



FONSECA, Nelma Marçal Lacerda. **Alda Lodi, entre Belo Horizonte e Nova Iorque**: um estudo sobre formação e atuação docentes 1912-1932. 2010. 159 f. Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2010. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-8MRFRE/disserta\\_\\_o\\_\\_\\_nelma\\_\\_\\_p\\_s\\_banca\\_\\_\\_vers\\_o\\_\\_\\_final.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-8MRFRE/disserta__o___nelma___p_s_banca___vers_o___final.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 20 dez. 2019.

FONSECA, Nelma Marçal Lacerda *et al.* O caderno de uma professora-aluna e as propostas para o ensino da aritmética na escola ativa (Minas Gerais, Década de 1930). **História da Educação**, v. 18, n. 42, p. 9-35, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/41807>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

GOMES, Marco Antônio. **Piranga**: Palavras negras em Lavras Novas. Mariana: Gráfica Mariana, 2005.

HOBBS, Catherine. Vislumbrando o pessoal. Reconstruindo traços de uma vida pessoal. *In*: TERRY EASTWOOD E HEATHER MACNEIL (ORG.) (Org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 303-341.

LACERDA, Fernando. Patrimônio arquivístico-musical no Brasil: os desafios interdisciplinares da preservação e difusão da memória musical de tradição escrita. **Acesso Livre**, n. 6, 2016. Disponível em: <<https://revistaacessolivre.files.wordpress.com/2015/09/fernando-duarte.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MAGALHÃES, Antonio Carlos De. **Sabará (CD)**. Belo Horizonte: Cida Vasconcellos, 1999.

MINAS GERAIS. **Lei nº. 11.539, de 22 de julho de 1994**. Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e dá outras providências. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 1994. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-min.html?tipo=LEI&num=11539&comp=&ano=1994&texto=original>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MUSICOLOGY, §II: DISCIPLINES OF MUSICOLOGY. *In*: DUCKLES, Vincent *et al.* **Grove Music Online**. [S.l.]: Oxford Music Online, 2017.

PARNCUTT, Richard. Musicologia Sistemática: a história e o futuro do ensino acadêmico musical no ocidente. **Em Pauta**, v. 20, n. n. 34/35, p. 145-185, 2012.

PONTES, Márcio Miranda. **Catálogo de Manuscritos Musicais Presentes no Acervo do Maestro Vespasiano Gregório dos Santos**: Introdução. Disponível em: <<http://www.editorapontes.com.br/tmb/vespasiano/pages/introp.htm>>. Acesso em: 10 maio 2019.

PONTES, Márcio Miranda. [CD-Rom]: **Catálogo de Manuscritos Musicais Presentes no Acervo do Maestro Vespasiano Gregório dos Santos** – um relatório. 2004, Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. p. 243–248.

SOCIEDADE CORAL DE BELO HORIZONTE. **Sociedade Coral de Belo Horizonte**: 1949-1959. 10ª Temporada Lírica Oficial. Belo Horizonte: Sociedade Coral de Belo Horizonte, 1959. Disponível em: <<http://www.angelvianna.art.br/arquivos/3/28/19590701-BH-ILU-PRO1.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

UEMG. **UEMG preserva memória musical e histórica de Minas Gerais**. Site da UEMG, Belo Horizonte, 10 set. 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/35vFIEc>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

VIANA, Fábio Henrique. O Acervo de Partituras da Rádio Inconfidência: paisagens sonoras de Belo Horizonte (1940-1970). *In*: MELLO, MAGNO MORAES (Org.). **Formas Imagens Sons: o universo cultural da História da Arte**. 1. ed. Belo Horizonte: Clio Gestão Cultural e Editora, 2014. p. 23–31. Disponível em: <<https://heemaweb.files.wordpress.com/2016/09/seminc3a1rio-arte-belo-horizonte-2014-2.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2019.